

Ficção televisual: a produção 2012 da Rede Globo de televisão

Elizabeth Bastos Duarte¹

Resumo:

O domínio absoluto da TV Globo no terreno da teledramaturgia parece estar sendo ameaçado: as três principais telenovelas da emissora – a das seis, a das sete ou a das nove – vêm obtendo baixos índices de audiência. É de se questionarem, portanto, as causas dessa queda brusca da audiência em novelas aparentemente tão diferentes, pois, certamente, elas não devem repousar sobre um único motivo. O trabalho, dando continuidade às reflexões apresentadas no ano de 2012, realiza, à luz de uma semiótica discursiva de inspiração europeia, um exame preliminar, mas detalhado de três telenovelas, com vistas a identificar razões de caráter mais amplo e extensivo, responsáveis pelo desinteresse dos telespectadores e a dimensionar as interferências de algumas das transformações em curso nesse contexto.

Palavras-chave:

Ficção televisual; Transformações; Estrutura narrativa.

Abstract:

The hegemony of Globo in the field of teledramaturgy seems to be threatened: the three leading Globo soap operas – at 6 p.m., 7 p.m. and 9 p.m. – are getting low rates in audience. So, it is to be questioned what causes this sudden descent of these so different soap operas, because, surely, there should be more than one reason. This paper, as a result of reflections presented in 2012, guided by European inspired discursive semiotics, presents a preliminary but detailed exam of three soap operas, in order to identify some of the reasons which are responsible for the disinterest of the viewers, as well as measure the interference of some of the changes that are happening in this context at present.

Keywords:

Television fiction; Transformations; Narrative structure.

¹Professora visitante sênior do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); pesquisadora com bolsa de produtividade 1C pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; pós-doutora em Televisão pela Université de Paris III – Sorbonne Nouvelle e pelo Centre de Hautes Études en Sciences Sociales. E-mail.: bebethb@terra.com.br.

1 Preliminares

O domínio absoluto da TV Globo no terreno da teledramaturgia parece estar sendo ameaçado, não apenas porque a concorrência é grande. Mesmo com o aumento do número de TVs a cabo e de produtores de teledramaturgia, e a consequente existência de inúmeras opções de programação, a verdade é que as três principais telenovelas da emissora em exibição no ano de 2012/2013 – a das seis, a das sete e a das nove – obtiveram baixos índices de audiência: *Lado a lado* (10/09/12 a 08/03/13) marcou em média 18 pontos no Ibope; *Guerra dos sexos* (01/10/12 a 26/04/13) alcançou tão somente 22 pontos; e *Salve Jorge* (22/10/12 a 17/05/13) amargou uma média de 25 pontos desde o seu lançamento, o que levanta sérias dúvidas quanto à sua rentabilidade. Trata-se, nos três casos, de médias nacionais bastante baixas, segundo os entendidos, que não interessam ao mercado publicitário. E, na sequência, esta pontuação vem-se repetindo.

É de se questionarem, portanto, as causas dessa queda brusca da audiência em três novelas aparentemente tão diferentes: certamente, as razões não dizem respeito apenas aos temas abordados; mais ainda, não devem repousar sobre um único motivo.

Assim, o presente trabalho, de caráter ensaístico e exploratório, visa a dar continuidade às reflexões desenvolvidas no decorrer dos últimos anos, dispondo-se a realizar, à luz de uma semiótica discursiva de inspiração europeia, um exame preliminar, mas direcionado a aspectos específicos de cada uma dessas tramas, contemplando elementos como temas e roteiro, atores e elenco, espaços e cenários, tempo, ritmo e tons, direção e fotografia, entre outros, com o objetivo de: (1) dimensionar as interferências, nesse processo, da incorporação de algumas das alterações estruturais em curso, já apontadas em textos anteriores; (2) identificar razões de caráter mais amplo e extensivo, responsáveis pelo flagrante desinteresse dos telespectadores por esses produtos ficcionais que, até então, se constituíram nos carros-chefe da emissora.

As alterações a que se faz menção dizem respeito à organização interna da narrativa, à definição dos procedimentos discursivos e mecanismos expressivos adotados, bem como às relações contraídas por esses produtos ficcionais com outros programas, com a grade de programação, com os

telespectadores em geral, sendo concernentes a uma excessiva complexificação das estruturas narrativas, devido à inserção de múltiplos núcleos temáticos e, conseqüentemente, de contarem com um número infindável de personagens para sustentarem *merchandisings* de toda ordem – social, comercial, publicitário, autopromocional; às correções de percurso de todo tipo, decorrentes da permanente interação com o telespectador/usuário, através das redes sociais e à consideração às suas sugestões e preferências; à pretensão de exibição e consumo desses produtos ficcionais em diferentes plataformas.

Trata-se assim de um trabalho que, mais do que resposta, busca a formular as questões corretas: são observações que devem orientar as indagações pertinentes à definição de um problema de pesquisa, a ser respondido em investigação em curso.

2 Panorama geral: exame preliminar

As três principais telenovelas exibidas pela Rede Globo de Televisão a partir de set./out./2012 são, em princípio, totalmente diversas: *Lado a lado*² (18h) é uma narrativa de época; *Guerra dos sexos*³ (19h), um *remake* de novela de sucesso veiculada em 1983-1984; *Salve Jorge*⁴ (21h), uma trama que se desenvolve nos dias atuais.

Examinando-se isoladamente cada uma delas, pode-se dizer que:

(1) *Lado a lado*: a telenovela veiculada nesse período às 18h, é uma história de época com cara de cinema –fotografia assinada por Walter Carvalho; trata-se de uma produção cuidadosamente realizada, cuja trama aborda de forma crítica temáticas relevantes, concernentes ao período retratado.

Do ponto de vista discursivo, sua organização narrativa caracteriza-se:

² Autores: João Ximenes Braga, Claudia Lage, Diretor: Dennis Carvalho; Elenco principal: Marjorie Estiano, Camila Pitanga, Thiago Fragoso, Lázaro Ramos, Alessandra Negrini, Patrícia Pilar, Werner Schunemann, Caio Blat, Cássio Gabus Mendes, Sheron Menezes; Início: 10.09.2012.

³ Autor: Sílvio de Abreu; Diretor: Jorge Fernando; Elenco principal: Tony Ramos, Irene Ravache, Reynaldo Gianecchini, Glória Pires, Edson Celulari, Bianca Bin, Eriberto Leão, Mariana Ximenes, Thiago Rodrigues, Luana Piovani, Paulo Rocha, Guilhermina Guinle, Fernando Eiras, Drica Moraes, Marilu Bueno; Início: 01/10/2012.

⁴ Autora: Glória Perez; Diretores: Fred Mayrink, Marcos Schechtman; Elenco: Nanda Costa, Rodrigo Lombardi, Totia Merelles, Carolina Dieckmann, Giovanna Antonelli, Flávia Alessandra, Dira Paes, Adriano Garib, Cláudia Raia; Início: 22/10/2012.

- **pela relevância conferida à recuperação da história do Brasil:** a narrativa procura fazer uma reconstrução detalhada cidade do Rio de Janeiro do período correspondente à virada da Monarquia para a República, das relações entre o povo, políticos e aristocracia da época;
- **Pela conferência de um tom excessivamente didático ao tratamento desse contexto histórico:** a narrativa traça um panorama detalhado da vida dos escravos logo após a abolição da escravatura, da influência de outros países na formação da cultura brasileira, da chegada de alguns avanços como a luz elétrica, da utilização por parte da população da roda para se deixarem crianças enfeitadas, do surgimento do samba e do futebol, do candomblé e da capoeira, do fim dos cortiços no centro da cidade do Rio de Janeiro e do processo de favelização do Rio, das revoltas populares como a da Vacina e a da Chibata;
- **Pela abordagem de temáticas sociais:** a trama trabalha de forma crítica questões como a transição política império/república, escravidão, o preconceito contra negros e sua cultura, a emancipação feminina, contrapondo-se às certezas de uma sociedade tacanha que não evoluíra com os novos tempos trazidos com a proclamação da República;
- **pela conferência de um tom denso e pesado ao tratamento desses temas:** esse tom, inadequado à faixa das seis, que, por tradição, é leve e despreziosa, acentuou-se com a escuridão de algumas imagens, fiéis ao Rio de Janeiro do início do séc. XX, o que conferiu ainda mais dramaticidade às cenas;
- **pela adoção da estratégia de temporalização conhecida como o avanço no tempo:** a narrativa pula de 1904 para 1910, período em que a protagonista principal, Isabel, após haver perdido amor, honra e filho e ido para a França ensinar samba aos europeus, volta, rica e famosa, para o Rio;
- **pela conferência de um ritmo lento e repetitivo à narrativa:** a trama decorre sem grandes arroubos ou acontecimentos relevantes, naturalizando a perseguição a Isabel, os desentendimentos entre Laura e Edgar, os preconceitos contra o divórcio, o desejo de independência feminina, que, então, se estendem, capítulo após capítulo, por meses;

- **pela qualificação do elenco e cuidadosa configuração dos personagens:** a trama, embora contasse com atores competentes, careceu de **naturalidade**, resultado, possivelmente, de falhas na direção e no roteiro;
- **por uma produção e caracterização de cenários e figurinos impecável:** a trama, do ponto de vista expressivo, procurou reproduzir com detalhes a capital da República e os francesismos tupiniquins da *belle époque*.

Embora disponha de uma direção correta, um texto de qualidade e atuações que não comprometem, a verdade é que *Lado a lado* pecou pelo roteiro: pela clara opção por um tom didático, pesado e crítico; pela adoção de um ritmo lento, arrastado, que carece de acontecimentos que confirmem mais força à narrativa; pela carência de diálogos mais escrachados; pelo tratamento, em primeiro plano, de fatos históricos que deveriam funcionar apenas como pano de fundo.

Assim, essa narrativa das 18h ficou aquém das expectativas de audiência para o horário, marcando apenas cerca de 18 pontos em termos de Ibope, talvez por um cálculo equivocado quando ao horário de exibição e ao público-alvo: o humor sutil dos diálogos e o esmero com os detalhes expressivos por parte da produção parecem não ter fispado o telespectador.

Talvez fosse necessário, para despertar um interesse mais efetivo do público telespectador e levá-lo para frente da telinha às 18h30, mais do que uma bela história contada em **ritmo** do início do século passado.

(2) *Guerra dos sexos*: a telenovela veiculada nesse período, às 19h, é um *remake*, prática bastante antiga na teledramaturgia brasileira; trata-se de uma produção cuja trama aborda, de forma humorística, temática em voga nos anos 80 do séc. XX.

Do ponto de vista discursivo, sua organização narrativa caracteriza-se:

- **peloprivilégio a uma temática que confronta dois posicionamentos ideológicos – o machismo e o feminismo:** essa disputa entre homens e mulheres, tão calorosa nos anos 80, parece ter perdido o sentido para

um público mais jovem, que simplesmente desconhece esse tipo de querela;

- **por equívocos de roteiro:** a reescrita de seu texto apresentou desacertos grotescos que não passaram despercebidos ao telespectador; o *remake* só poderia resgatar novamente o tema se ele fosse, o que não ocorreu, ambientado na década de 1980;

- pela **qualificação do elenco, mas o fraco desempenho de alguns atores:** o *casting* da telenovela contou com nomes como de peso Tony Ramos, Irene Ravache, Glória Pires, Reynaldo Gianechinni, Mariana Ximenes, Édson Celulari, mas há flagrantes equívocos na configuração dos personagens, demasiado caricatos, que pecaram pelo exagero, pela falta de naturalidade, pelo desempenho forçado, teatral;

- **pela apresentação de excessivas situações inverossímeis:** a trama, para conferir comicidade à narrativa, recorre à apresentação de comportamentos, atitudes e acontecimentos que ferem qualquer tipo de lógica;

- **pelas permanentes alterações no rumo da trama devido à pouca audiência:** a Globo organizou, durante a veiculação da telenovela, grupos de discussão com o público para entender o real motivo dos baixos índices do folhetim; algumas cenas chegaram a ser regravadas com o intuito de conferir novos rumos aos personagens;

- **pela conferência de um tom humorístico forçado e artificial:** não há graça nos personagens cômicos que pecam por uma atitude forçada, pouco realista, e incoerente;

- **pelo emprego abusivo do *merchandising* publicitário:** a trama é permanentemente invadida e interrompida pela publicidade – a Lupo inaugurou loja na novela, criando um ponto de venda de lingerie no interior do próprio cenário onde circulam os principais personagens; os produtos da Lupo foram são inseridos na narrativa, via seu uso por protagonistas principais tais como Otávio e Charlô; o *merchandising* da Rede D’Or São Luiz como hospital oficial do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1 adentrou na narrativa para apresentar ao público o Smart Track, modelo pioneiro de redução do tempo de espera para o primeiro atendimento no pronto-socorro; a Volkswagen apresentou, ao longo dos

capítulos, inúmeras visualizações de seus modelos, ligando-os enfaticamente a personagens de destaque, entre outros.

Em parte, a rejeição de boa parcela do público à telenovela talvez se explique pela tentativa frustrada de reciclar antigos temas, de homenagear clássicos contemporâneos, em um tom inadequado, forçado, teatral que compromete a narrativa.

A proposta inicial de *Guerra dos sexos* era manter o fio condutor que permaneceria como base da narrativa, mas revigorar o rumo das tramas e o perfil dos personagens, obedecendo às tendências atuais exigidas pelo público contemporâneo. Mas isso não ocorreu: a telenovela relata uma história que já nasceu velha: uma interminável disputa pelo poder, entre homens e mulheres, realidade de três décadas atrás, mas que atualmente é questão vencida. É de se questionar a validade dos *remakes*, tão em voga atualmente na emissora.

Dentre os equívocos de *Guerra dos sexos*, soma-se ainda um, de caráter estratégico: os últimos sucessos em termos de telenovela causaram um impacto inicial por focarem a narrativa na nova classe média emergente: esse não foi o caso da narrativa em análise, que centra sua atenção nos magnatas da moda.

(3) *Salve Jorge*: a telenovela veiculada nesse período às 21h, conta uma história bastante atual, abordando, sob a forma de denúncia, temas sociais bastante relevantes; trata-se de uma produção bastante dispendiosa que não economizou nos cenários e elenco.

Do ponto de vista discursivo, sua organização narrativa caracteriza-se:

- **pela concorrência na trama de diferentes temáticas**: os temas privilegiados estão ligados ao *merchandising* social, sendo referentes ao tráfico humano de adultos e crianças; à prostituição; ao contrabando de drogas; aos hábitos e costumes do povo turco; à vida nas comunidades pacificadas, tendo como cenário o morro do Alemão depois da pacificação e da instauração das UPPs;
- **pela utilização de excessivos núcleos temáticos e a convocação de um número incontável de personagens**: os inúmeros núcleos temáticos complexificam a narrativa, exigem um grande número de personagens – são mais de 90 atores – quando uma trama padrão tem a

metade disso. Além disso, a trama comporta permanentes deslocamentos espaciais;

- **pela adoção de um roteiro equivocado:** a estruturação da trama opera com vários núcleos temáticos, narrativos e actoriais, sem estabelecer conexões evidentes entre as diferentes histórias relatadas, o que torna a narrativa mais morosa, arrastada;

- **pela conferência de um tom demasiado denso e pesado ao relato:** as desgraças, desacertos, preconceitos são tantos, que os telespectadores acabam por desistir de acompanhar a trama;

- **pelacarência de personagens carismáticos:** os personagens em geral e os protagonistas principais em especial não despertaram o interesse ou entraram em uma empatia direta com os telespectadores;

- **pelautilização excessiva de orelhas:** inúmeros personagens ligados à trama apresentam-se com a única função dramática a escuta do que os protagonistas principais da trama têm a dizer, tais como Cacilda (Rosi Campos), Ciro (Sidney Sampaio), Drago (Leonardo Carvalho), Arturo (Stênio Garcia), Celso (Caco Ciocler), Maitê (Cissa Guimarães), Raquel (Ana Beatriz Nogueira);

- **pela repetição de elementos exibidos em tramas anteriores da mesma autora:** a reiteração de formatos, estratégias, personagens provoca uma sensação de *déjà vu*; a trama contém histórias e personagens demasiado semelhantes aos que participaram de outras novelas; há até mesmo a recuperação de alguns deles, como é o caso da caracterização de Neusa Borges como a fofqueira Diva, que lembra outra personagem (*América*, 2005), desempenhada pela mesma atriz, inclusive com a mesma peruca;

- **pelo tratamento espacial com alterações bruscas de lugar:** a trama adota a velha fórmula de estabelecer uma ponte aérea entre o Rio de Janeiro e algum outro país, no caso em pauta, a Turquia;

- **pela adoção de soluções improvisadas, inverossímeis:** a trama usa e abusa da verossimilhança – as sucessivas e frustradas tentativas de fuga de Morena (Nanda Costa) são por demais cansativas, ainda que anunciadas pela imprensa e redes sociais como grandes acontecimentos; Wanda (Totia Meirelles) parece ser a traficante mais ativa e produtiva

de pessoas de todos os tempos; as traficadas, que sofreram horrores na Turquia, voltam ao Brasil, com drogas no estômago, e simplesmente resolvem não contar nada para ninguém;

- **pelos permanentes alterações no rumo da narrativa devido à pouca audiência:** a Globo organizou grupos de discussão com o público para entender o real motivo dos baixos índices do folhetim; algumas cenas chegaram a ser regravadas com o intuito de conferir novos rumos aos personagens. A complexidade da trama, a superlotação de personagens nos diferentes núcleos, segundo opinião dos próprios grupos de discussão da Rede Globo de Televisão, não agradaram os telespectadores, até porque vários desses personagens são simplesmente dispensáveis; assim, os personagens foram sendo reduzidos e os núcleos enxugados;

- **peloso excessivo de tecnologia de ponta:** o *gadget* preferido pelos personagens é o iPad, companheiro de cena de boa parte deles; a eficiência do serviço de internet Rio-Istambul é apresentada de forma a causar inveja aos usuários da vida real – sempre pronto, proporciona vídeo-chamadas com velocidade, qualidade de áudio perfeita e definição de imagem igual à das câmeras usadas para gravar a própria trama; Bianca (Cléo Pires) discute sua relação amorosa com a amiga Maitê (Cissa Guimarães), que vive no Rio, em vídeo-chamadas diretamente da caverna de Zyah (Domingos Montagner) na Capadócia;

- **pelos numerosas ações de *merchandising* publicitário:** 13 empresas fizeram publicidade no interior da trama, lideradas pela Kia, na frente de Unilever, Fiat e Audi;

- **pelo ritmo arrastado e lento da narrativa:** esse ritmo, no decorrer da narrativa, ganhou novo fôlego, mas trouxe prejuízos ao precário enredo inicial;

Tudo leva a crer que a baixa audiência obtida por *Salve Jorge* se deveu ao fato de a telenovela materializar em seu texto, de forma concentrada e reiterada, todas essas alterações que vêm sendo apontadas como características da construção atual das ficções televisuais brasileiras veiculadas pela Rede Globo de Televisão.

3 Apontamentos finais: algumas observações

A teledramaturgia brasileira é feita de diversidade: o telespectador, demonstram as pesquisas de audiência e opinião, gosta de flertar com a novidade, a originalidade; parece haver uma impaciência generalizada com o consumo de fórmulas desgastadas, estilos repetitivos ou *remakes*, acentuando a necessidade de uma reciclagem, feita na medida exata, ou seja, de proposição de tramas inovadoras, que fujam dos clichês, mas que, ao mesmo tempo, não inquietem demasiado ou desestabilizem o telespectador.

Trata-se, utilizando as denominações propostas por Bordwell (1997, p. 152-153), não da mera replicação ou rejeição de esquemas narrativos, mas de sua revisão ou fusão, ou seja, da proposição quer de alterações e/ou adaptações, quer de sincretismos e mistura.

Assim, em que pesem marcas registradas, selos de qualidade e autoria, elenco de primeira grandeza, vale perguntar, de um lado: o quê, nos tempos atuais, não pode ser considerado *clichê*? E, de outro, que alterações são essas, atualmente em curso, cuja utilização vem ganhando espaço na narrativa, a ponto de comprometer os níveis de audiência e bom andamento dos produtos ficcionais? O que, afinal, essas três telenovelas têm em comum que justifique sua baixa audiência?

Pois bem, como se pôde ver, essa análise preliminar e mesmo superficial aqui realizada, demonstra que, embora essas três tramas abordem temáticas diferentes, todas elas parecem equivocadas do ponto de vista do tom, que peca pelo excesso – demasiado pesado e denso no caso de *Lado a lado* e *Salve Jorge*, ou característico e teatral no de *Guerra dos sexos*; e do ritmo, que, devido à superposição de temas e tramas, é bastante lento e arrastado nas três telenovelas. Aliás, temáticas, uso excessivo de diálogos e ritmo estão entre os elementos elencados por especialistas e telespectadores para explicar o que tem afastado o público das telenovelas da Globo.

Além disso, o permanente ajustamento dessas narrativas, a intensificação do princípio da obra aberta, consequência do desenvolvimento tecnológico, que vem permitindo uma aferição mais precisa das expectativas e apreciação dos telespectadores, abre a possibilidade para correções de percurso no desenrolar das tramas, para permanentes ajustamentos ao gosto do freguês,

o que interfere fortemente não somente em sua estruturação, nas escolhas e procedimentos discursivos a serem adotados, como no próprio ritmo e tom. Ocorre que, nesse movimento circular, essas narrativas perdem muitas vezes o seu foco centralizador, comprometem a coerência de seus relatos.

A par disso, tanto *Guerra dos sexos*, como *Salve Jorge* utilizaram o espaço interno do programa para veicular diferentes tipos de *merchandising* de caráter social, autopromocional, publicitário. Sem dúvida, a inserção, no interior dos programas, desses diferentes tipos de ações (auto)promocionais complexifica a estruturação narrativa; obriga-a a recorrer a múltiplos e distintos núcleos temáticos, na tentativa de abordar de forma pedagógica questões relevantes para a sociedade brasileira, determinando muitas vezes rupturas na lógica e ritmo narrativos ou ainda permanentes suspensões no fio condutor da trama, para que os personagens façam publicidade descarada de produtos ou serviços. A superposição, entrecruzamento e sincretismo dessas diferentes histórias, ao sabor dos interesses e metas da emissora, respondendo a diferentes tipos de expectativas de seu negócio, provoca um estilhaçamento da estrutura narrativa que, então, não só perde seu fio condutor, como se torna confusa, devido ao número infindável de personagens agregados para dar forma a esse embaralhamento de relatos: fica difícil até mesmo gravar os nomes, tantos são participantes dessas narrativas.

Guerra dos sexos e *Salve Jorge* são telenovelas que, de maneiras diversas, cansam ainda, pela replicação, pela reiteração exagerada: a primeira é um *remake* mal resolvido; a segunda, a repetição de um formato desgastado. Em síntese, ambas não se apresentam como novidade. É de se questionarem as razões de tantas repetições: será que se está sofrendo do mal crônico não só de falta de escritores e roteiristas, como também de idéias?

Salve Jorge, não obstante, é, dentre as três telenovelas, aquela que corporifica todas essas alterações já apontadas, pois – para além do tom pesado e denso; do ritmo lento; do arrombamento dos limites do texto com todos os tipos de *merchandisings*; e, como consequência, da presença de múltiplos núcleos temáticos e de um número incontável de personagens, recorre às novas tecnologias para dar andamento às muitas histórias superpostas que relata, ocorridas em diferentes espaços e/ou países distantes.

Essa possibilidade atual mais efetiva de convergência da televisão com outras plataformas vem determinando, por outro lado, a recorrência a um conjunto de dispositivos e suportes tecnológicos advindos de outras mídias, que passam a atuar no interior das próprias tramas narrativas, tornando-as mais complexas.

Em síntese, pode-se dizer que essa conformação, bastante peculiar, deixa à recepção a difícil tarefa de preencher as lacunas, de precisar intenções e sentido, pois essa substituição da integridade, da globalidade, da sistematicidade ordenada pela fragmentação, essa carência de delimitação precisa entre programas e textos intervalares, dificulta muitas vezes a percepção global e o entendimento dos conteúdos por parte do telespectador.

Curiosamente, a Rede Globo, sempre tão preocupada com a audiência, com as preferências do consumidor, parece esquecer que assistir televisão é uma atividade lúdica, de entretenimento e que tanta densidade, peso, lentidão, complexidade e repetição atrapalham essa curtição.

REFERÊNCIAS:

AMORIM NETO. **Pega, brinca, leva que é de graça.** Blog TV em Foco. Disponível em: <<http://tvfoco.pop.com.br/audiencia/guerra-dos-sexos-por-amorim-neto/>>. Acesso em: 05/01/2013.

BLOG DO KAKÁ. **Remakeando e andando.** Disponível em: <<http://kakasp.wordpress.com/remakeando-e-andando>>. Acesso em: 05/01/2013.

BLOG MORRI DE SUNGA BRANCA. **Salve Jorge:** encontre o erro. Disponível em: <<http://www.aimorridesungabranca.com/2013/01/salve-jorge-encontre-o-erro.html>>. Acesso em: 23/01/2013.

BRAZ JÚNIOR, O. **Salve Jorge sofre com personagens principais sem graça.** Portal R7. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/noticias/salve-jorge-sofre-com-personagens-principais-sem-graca-20121031.html>>. Acesso em: 28/12/2012.

CASTRO, D. **Crítica:** sem história, Salve Jorge ainda é um grande *flashback*. Portal R7. Blog Daniel Castro. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/blogs/daniel-castro/critica-sem-historia-salve-jorge-ainda-e-um-grandeflashback/2012/11/26/>>. Acesso em: 05/01/2013.

_____. **Público rejeita Guerra dos sexos e vê agressão no lugar de comédia.** Portal R7. Blog Daniel Castro. Disponível em: <<http://noticias.r7.co>>

m/blogs/daniel-castro/rejeita-guerra-dos-sexos-e-ve-agressao-no-lugar-de-comedia/2012/11/28>. Acesso em: 03/01/2013.

DUARTE, E. B. **Televisão: ensaios metodológicos**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

_____. CASTRO, M. L. D. (Orgs). **Comunicação audiovisual: gêneros e formatos**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____; _____. Sur la convergence médiatique. **Télévision**, Paris, CNRS, n. 2, 2011.

_____; _____. Ficção seriada gaúcha: sobre os movimentos de convergência. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de, (Org.). **Ficção televisiva transmidiática no Brasil: plataformas, convergência comunidades virtuais** – Livro Obitel 2011. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 121-148.

_____. Metadiscursividade e autorreflexividade como estratégias promocionais. **Animus**, Santa Maria, v. 8, 2013 (no prelo).

GARCIA, B. Lupo inaugural loja na novela Guerra dos sexos. **Revista Exame**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/marketing/noticias/lupo-inaugura-loja-na-novela-guerra-dos-sexos>> Acesso em: 26/12/2012.

IG. Em baixa no Ibope, *Guerra dos sexos* sofrerá ajustes. **RD1**. Disponível em: <<http://rd1.ig.com.br/televisao/em-baixa-no-ibope-guerra-dos-sexos-sofrera-ajustes/149609>>. Acesso em: 02/01/2013.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

_____. **Comprendre la télévision**. Paris: Armand Colin, 2005.

_____. **De quoi les series américaines sont-elles le symptôme?** Paris: CNRS, 2011.

LACALLE, C. As novas narrativas de ficção televisiva e a internet, **Revista Matrizes**, São Paulo, jan./jul. 2010, p. 79-102.

PADIGLIONE, C. Merchandising: *Salve Jorge* bate *Avenida Brasil*. **Estadão**, Cultura. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,merchandising-salve-jorge-bate-av-brasil--,966804,0.htm>>. Acesso em: 02/01/2013.

REDE D'OR – BLOG DA SAÚDE. **Rede D'or São Luis é destaque na novela Guerra dos sexos a partir de hoje**. Disponível em: <<http://blog.saoluiz.com.br/2012/10/rede-dor-ao-luiz-e-destaque-na-novela-guerra-dos-sexos-a-partir-de-hoje/>>. Acesso em: 28/12/2012.

_____. **Página oficial da telenovela Guerra dos sexos**. Disponível em: <<http://tv.globo.com/novelas/guerra-dos-sexos/index.htm>>. Acesso em: 28/12/2012.

_____. **Página da telenovela *Lado a lado***. Disponível em: <http://tv.globo.com/novelas/lado-a-lado/index.html>. Acesso em: 28/12/2012.

_____. **Página oficial da telenovela *Salve Jorge***. Disponível em: <http://tv.globo.com/novelas/salve-jorge/index.html>. Acesso em: 28/12/2012.

RICCO, F. ***Salve Jorge* vai sumir com alguns personagens**. UOL, Coluna de Flávio Ricco. Disponível em: <http://televisao.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2012/12/09/salve-jorge-vai-sumir-com-alguns-personagens.html>. Acesso em: 26/12/2012.

SUPER TV E MAIS (blog). **Recordando: as novelas e seus *remakes* ou novas versões – Parte 1**. Disponível em: http://supertvemais.blogspot.com.br/2012/12/recordando-as-novelas-e-seus-remakes-ou_6.html. Acesso em: 28/12/2012.

VILLALBA, P. Sem apelação, *Lado a lado* não emplaca. **Revista Veja**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/quanto-drama/bastidores/sem-apelacao-lado-a-lado-nao-emplaca>. Acesso em: 02/01/2013.

XAVIER, N. *Lado a lado* precisa de mais ação para concorrer com o horário de verão. UOL, Blog Nilson Xavier. Disponível em: <http://nilsonxavier.blogosfera.uol.com.br/2012/11/25/lado-a-lado-precisa-de-mais-acao-para-concorrer-com-o-horario-de-verao>. Acesso em: 02/01/2013.

ZERO HORA. **Dez *remakes* da teledramaturgia que podem vir por aí**. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-lazer/segundo-caderno/noticia/2012/10/10-remakes-da-teledramaturgia-que-podem-ir-por-ai-3903179.html>. Acesso em: 26/12/2012.

ZULBERLAN, M. O que está por trás da crise nas novelas da Globo. **Revista Veja**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/o-que-esta-por-tras-da-crise-nas-novelas-da-globo>. Acesso em: 27/12/2012.